



Militante do PRN briga por cachê

Cerca de 80 pessoas contratadas pela empresa de merchandising Paula de Paula para distribuírem panfletos do candidato do PRN a presidente da República, Fernando Collor de Mello, não receberam, ontem, o cachê previamente combinado. Revoltados por ficarem sem pagamento, os militantes acabaram quebrando todo o comitê do partido uma ampla casa de dois andares, na Rua Teodoro da Silva 241, em Vila Isabel (Zona Norte do Rio). No meio da briga entre os contratados e os responsáveis pelo comitê, as pessoas jogavam os panfletos pelas janelas e rasgavam os cartazes com a foto do candidato.

O superintendente da coordenação de fiscalização da propaganda eleitoral, juiz Antônio Mario Tavares, não constatou o crime eleitoral e sim um problema interno na administração da campanha do partido. Um empregado da empresa contratante prestou depoimento na Polícia Federal e alegou que, no domingo, o comitê foi assaltado e por isso não havia dinheiro para o pagamento, mas que este seria feito. A Polícia liberou todos os envolvidos na briga, mas continuou no local até o início da noite. O asfalto da rua Teodoro da Silva ficou coberto por panfletos do PRN chamando a atenção de eleitores de Collor que passavam pelo local.

□ Discretos, mas ativos, os militantes dos partidos passaram o dia de ontem nas bancas de propaganda de seus candidatos na chamada esquina democrática, no Centro de Porto Alegre, distribuindo broches, panfletos e adesivos. Mesmo sem banca na esquina, Ana Margarida Brígido, de 24 anos — que tinha a ajuda de mais três militantes do PSDB — entregavam material de Mário Covas, “mas só para quem pede”, garantiu. A poucos passos dali, Paulo Rogério Loureiro da Silva, 23 anos, diz que desde cedo não parou “um minuto” na banca do PDT. “Acho que foi o debate do SBT que fez muita gente se decidir”, opinou. Mas o gerente de vendas, Luís Leite, 43 anos, confessou-se indeciso ao apanhar o material de Mário Covas. “Estou inclinado por um candidato, mas quero ter informações amplas sobre todos eles. Não perdi um só programa político ou debate na televisão”, assegurou